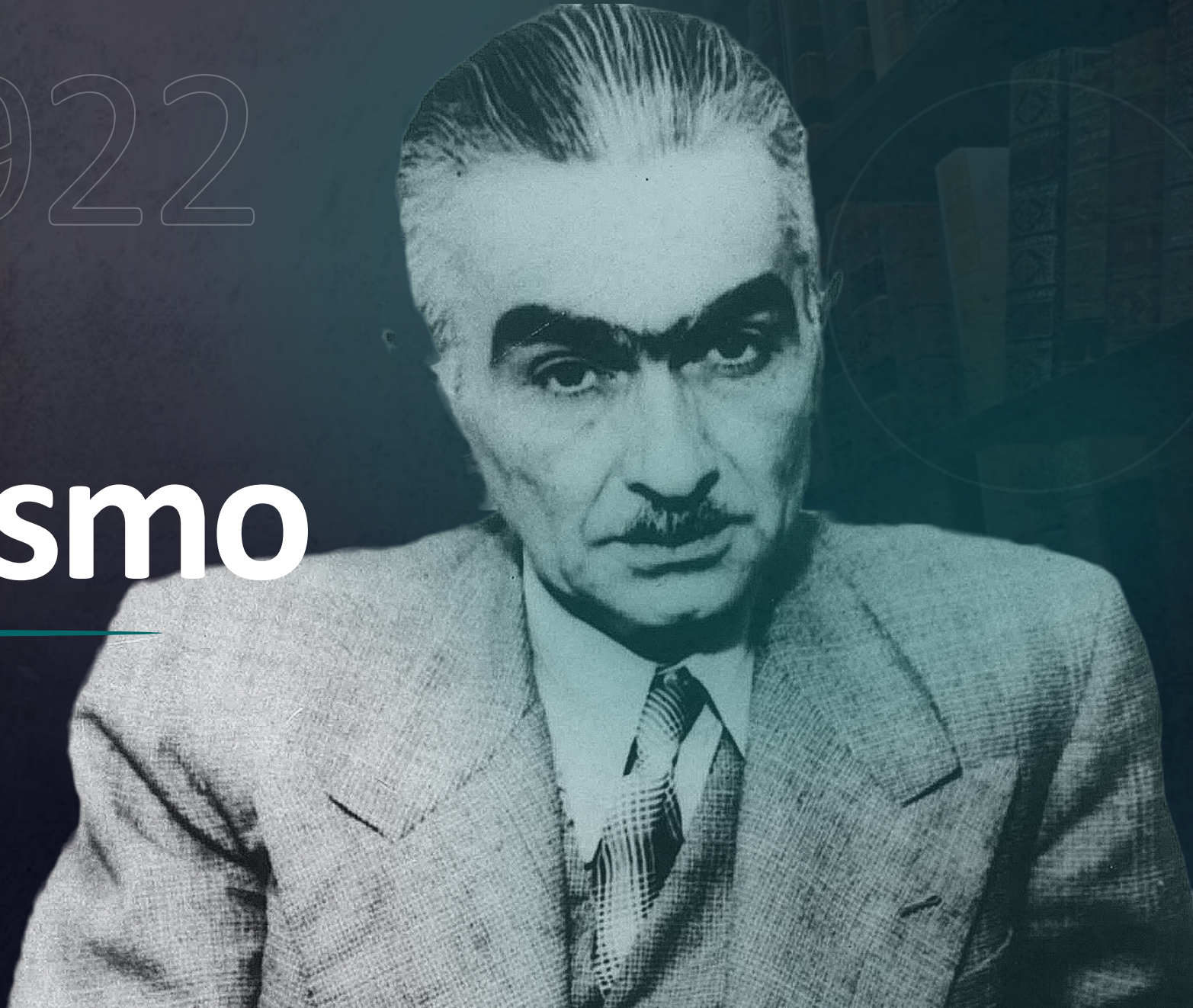


1902-1922

Pré- Modernismo



Pré-Modernismo

Características gerais:

Inovações que antecipam o Modernismo

Inovações temáticas

Redescoberta do Brasil rural

Denúncia da estagnação e subdesenvolvimento de regiões desvalorizadas na cultura brasileira até então:

BA, ES, MG, RS, subúrbios cariocas e Vale do Paraíba

Inovações formais

Maior valorização da linguagem coloquial, que se aproximasse do Português falado,
em detrimento do academicismo da literatura até então.

Características comuns às obras pré-modernistas

- **Denúncia da realidade brasileira** – nega-se o Romantismo e o Parnasianismo e apresenta-se o **Brasil não oficial** (do sertão nordestino, dos caboclos interioranos, dos subúrbios).
- **Regionalismo** – monta-se um painel brasileiro: o Norte e o Nordeste com Euclides da Cunha; o Vale do Paraíba e o interior paulista com Monteiro Lobato; o Espírito Santo com Graça Aranha; o subúrbio carioca com Lima Barreto.
- **Tipos humanos marginalizados** – o sertanejo nordestino, o caipira, os funcionários públicos, os negros.
- **Ligação com fatos políticos, econômicos e sociais contemporâneos** – diminui a distância entre a realidade e a ficção: *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto (que retrata o governo de Floriano e a Revolta da Armada), *Os Sertões*, de Euclides da Cunha (um relato da Guerra de Canudos), *Cidades mortas*, de Monteiro Lobato (que mostra a passagem do café pelo Vale do Paraíba paulista).
- **Ruptura com o passado** – há certo caráter inovador em determinadas obras, como na linguagem de Augusto dos Anjos, que afronta a poesia parnasiana com palavras “não poéticas”.

Que país é este?

- Primeiros autores a negar o Brasil idealizado pelos autores românticos, buscando entender o país:
 - Euclides da Cunha (em *Os Sertões*, 1902) – Relato da Revolta de Canudos em que mostra os contrastes entre o Brasil europeizado e aquele do sertão nordestino;
 - Lima Barreto (em *Triste fim de Policarpo Quaresma*, 1911) – Discute o nacionalismo, faz críticas à sociedade e ao positivismo;
 - Monteiro Lobato – Intelectual que atuou em várias frentes, sempre buscando entender o país; produziu literatura adulta e infantil e criou personagens como Jeca Tatu e Emília.

Eudides da Cunha



Os sertões (1902)



Romance inaugural do Pré-Modernismo



Hibridismo dos gêneros:
transita entre diversos discursos

Jornalismo

Literatura

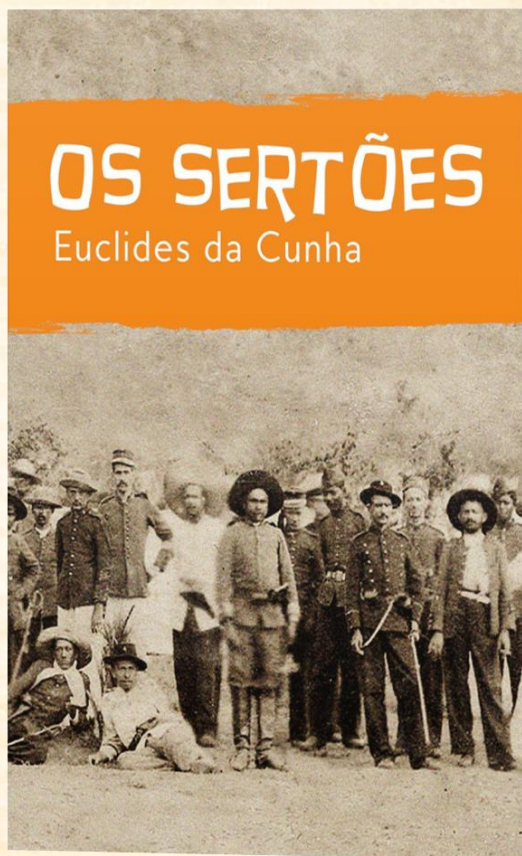
História

Ciência

Sociologia

Geologia

Eudides da Cunha



Os sertões (1902)



Linguagem tradicional:

baseada em um estilo chamado de *barroquismo*

Metáforas

Hipérboles

Hipérbatos

Antíteses



Vigor poético e retórico

Esquema das partes

Os Sertões, de Euclides da Cunha

Parte

1 - A Terra
(o meio)

2 - O Homem
(a raça)

Visão determinista

Clima tórrido:
impossibilidade civilizatória
e homens sanguinários

Miscigenação:
degeneração racial,
gerando homens bestiais e
com impulsos criminosos

Estilo

Base descritiva:
linguagem pouco criativa, mas
bastante científica e técnica

Esquema das partes

Os Sertões, de Euclides da Cunha

Parte

3 - A Luta
(*momentos
históricos
distintos*)

Visão determinista

Culturas abandonadas:
homens místicos e
crédulos

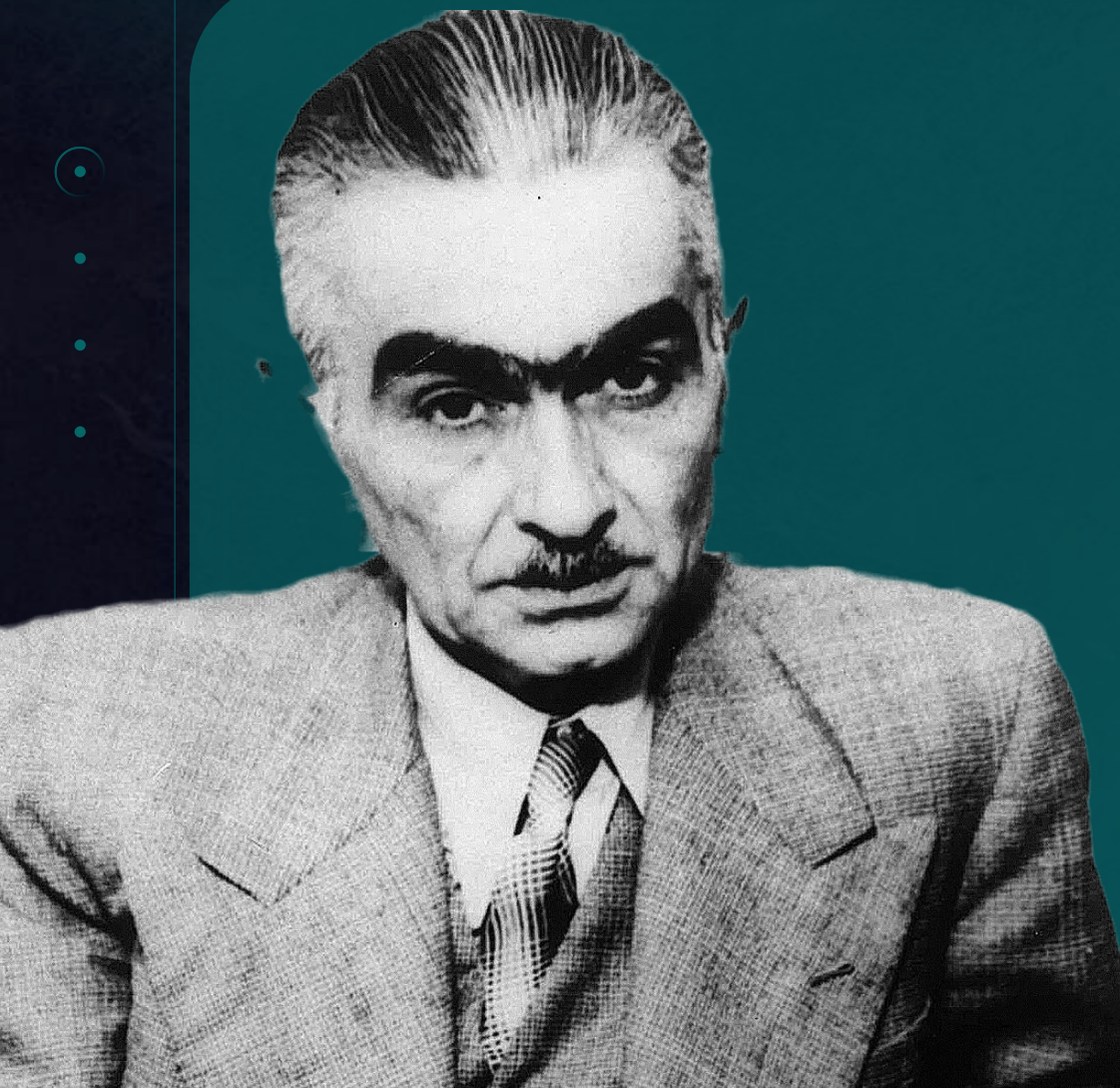
Estilo

Base narrativa:
linguagem tradicional, no
entanto criativa (literária)

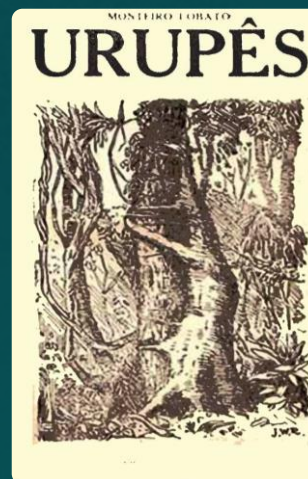
Tonalidades cênicas e grande
plasticidade nas descrições

PRÉ-MODERNISMO

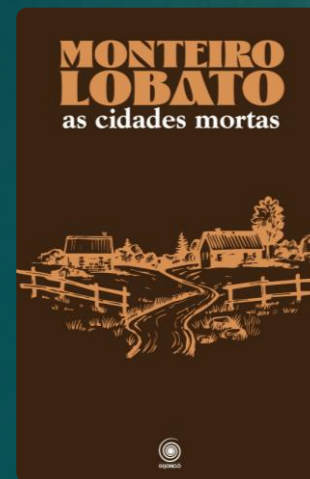
Monteiro Lobato



Obras centrais:



Urupês
(1918)



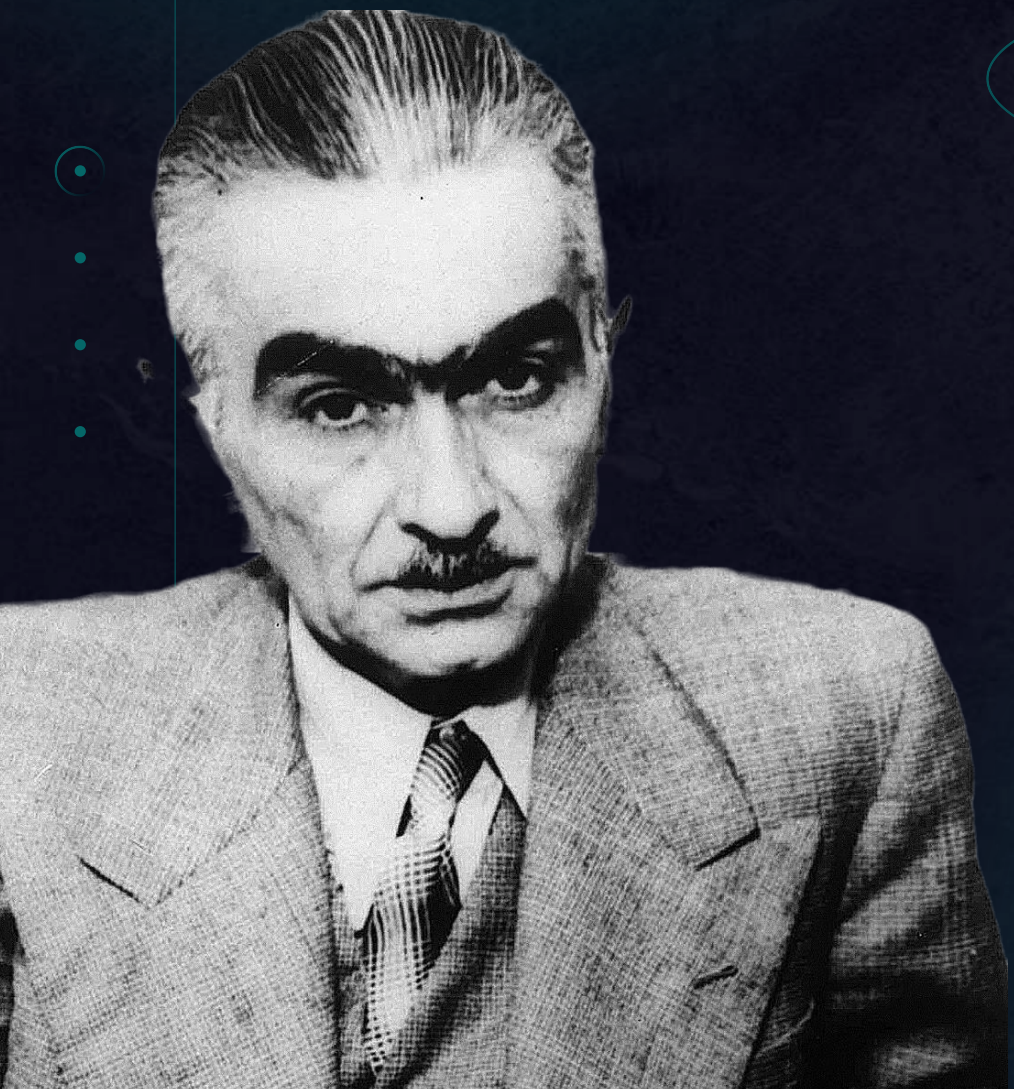
**Cidades
mortas**
(1919)



**O Picapau
Amarelo**
(1939)

PRÉ-MODERNISMO

Monteiro Lobato



Características gerais:

Predileção pelo
conto tradicional

Temática:
decadência econômica
do Vale do Paraíba e
das oligarquias rurais
paulistas em obras de
grande valor documental

Descrição do meio
físico e do homem
caboclo

PRÉ-MODERNISMO

Monteiro Lobato

Linguagem

Narradores

Variante tradicional

VS

Personagens

Oralidade
nos diálogos

Jeca Tatu



Personagem de *Urupês*



Tipifica o caboclo bêbado, vadio
e matuto (tosco)

Jeca Tatu

"Pobre Jeca Tatu! [...]"

Quando comparece às feiras, todo mundo logo adivinha o que ele traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo mato e ao homem só custa o gesto de espichar a mão e colher: cocos de tucum ou jissara, guabirobas, bacuparis, maracujás [...].

Seu grande cuidado é espremer todas as consequências da lei do menor esforço -- e nisto vai longe.

Começa na morada. Sua casa de sapé e lama faz sorrir aos bichos que moram em toca e gargalhar ao João-de-Barro. Pura biboca de bosquímano. Móvel, nenhuma. A cama é uma [...] esteira de peri posta sobre o chão batido. [...]"

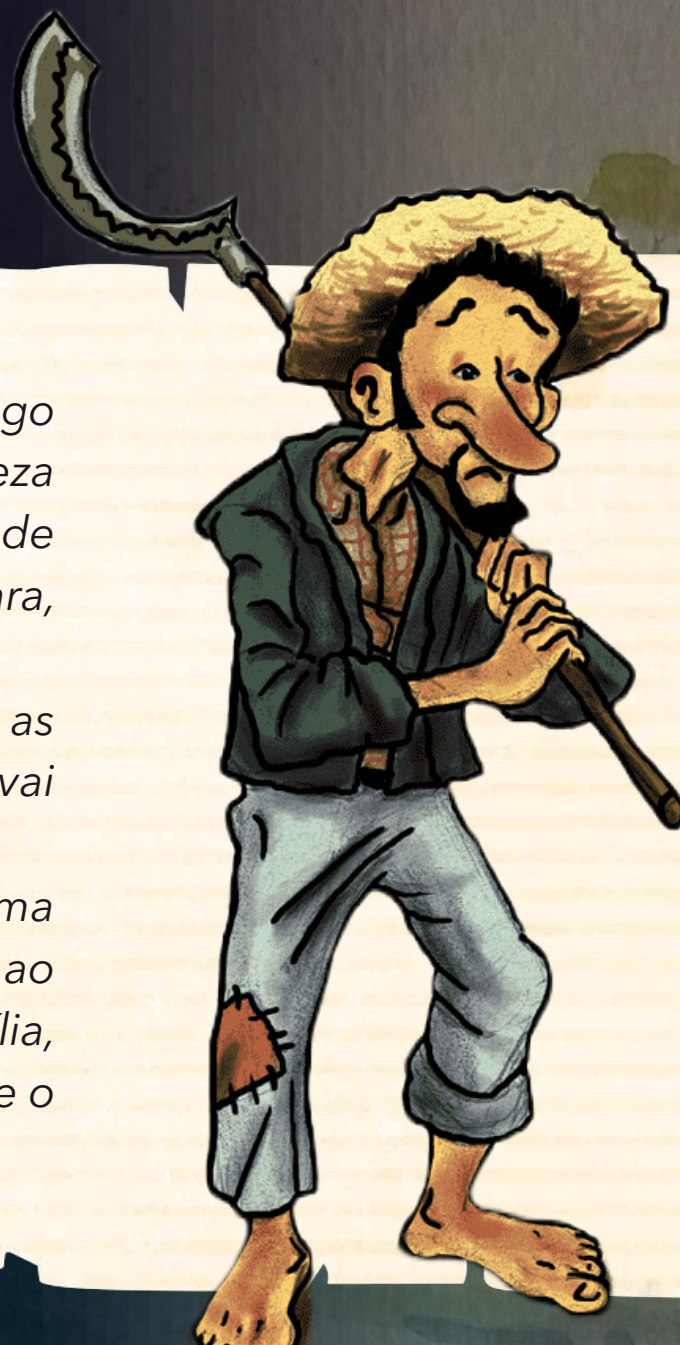




Figura 5 – Almanaque do Biotônico, 1935, p. 4 (ilustração de J. U. Campos).



Pode-se dizer que ele foi o precursor da literatura infantil no Brasil.

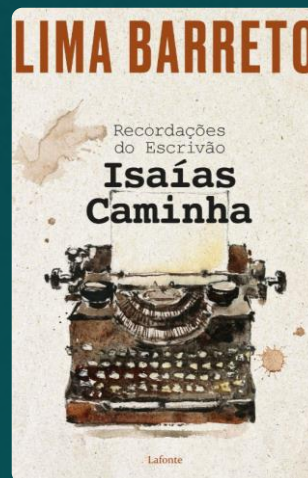
Suas personagens mais conhecidas são: Emília, uma boneca de pano com sentimento e ideias independentes; Pedrinho, personagem com o qual o autor se identifica quando criança; Visconde de Sabugosa, a sábia espiga de milho que tem atitudes de adulto; Cuca, vilã que aterroriza a todos do sítio; Saci Pererê e outras.

PRÉ-MODERNISMO

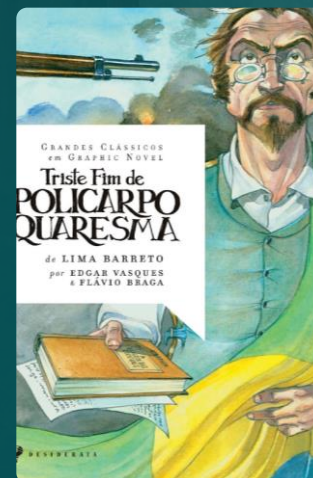
Lima Barreto



Obras principais



**Recordações
do escrivão
Isaías Caminha**
(1909)



**Triste fim de
Policarpo
Quaresma**
(1915)



Numa e Ninfa
(1915)

PRÉ-MODERNISMO

Lima Barreto



Obras principais



***Vida e morte de
M. J. Gonzaga de Sá***
(1919)



Os bruzundangas
(1923)

PRÉ-MODERNISMO

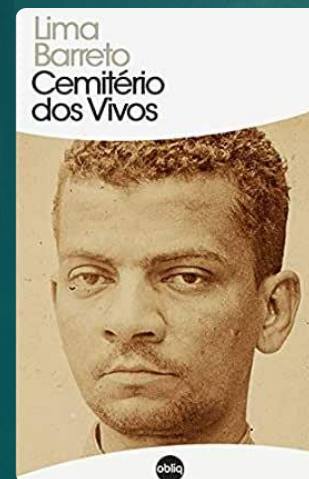
Lima Barreto



Obras principais



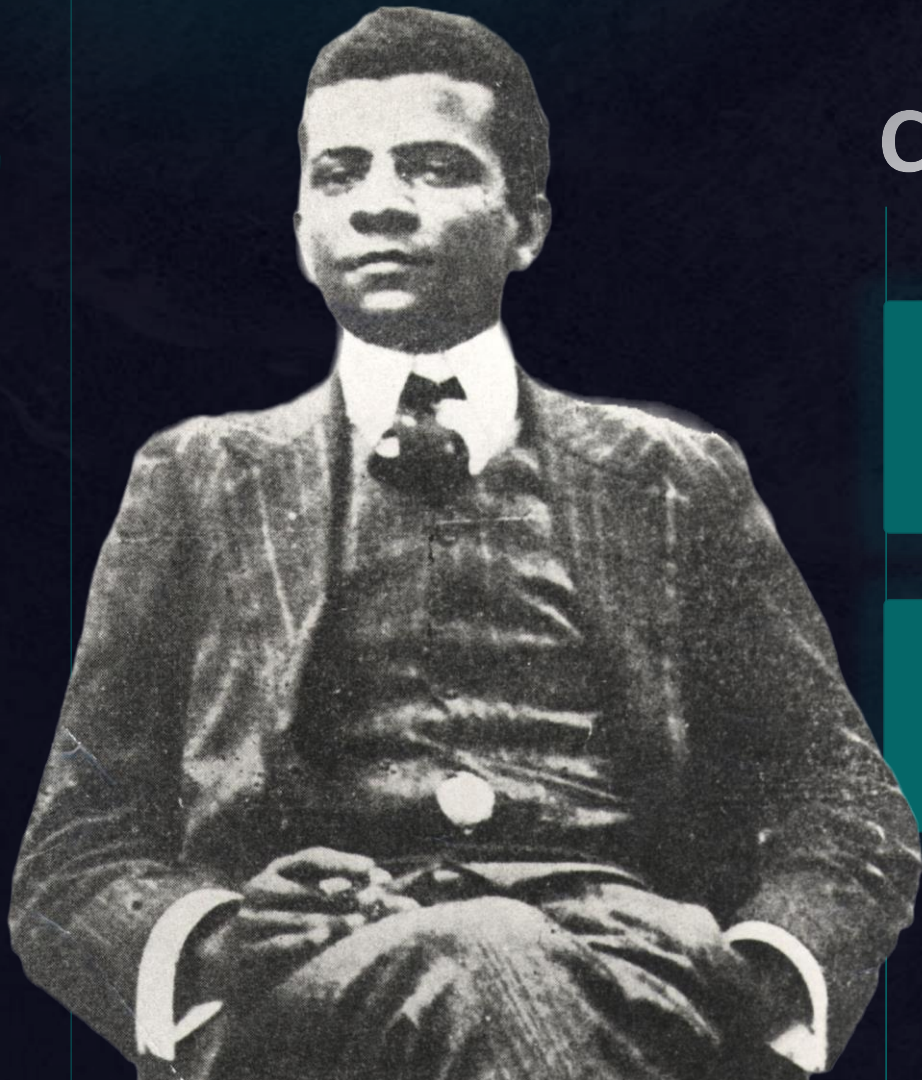
Clara dos Anjos
(1924)



**Cemitério dos
vivos** (1957)

PRÉ-MODERNISMO

Lima Barreto



Características

**Privilegiou as classes
baixas dos subúrbios
cariocas**

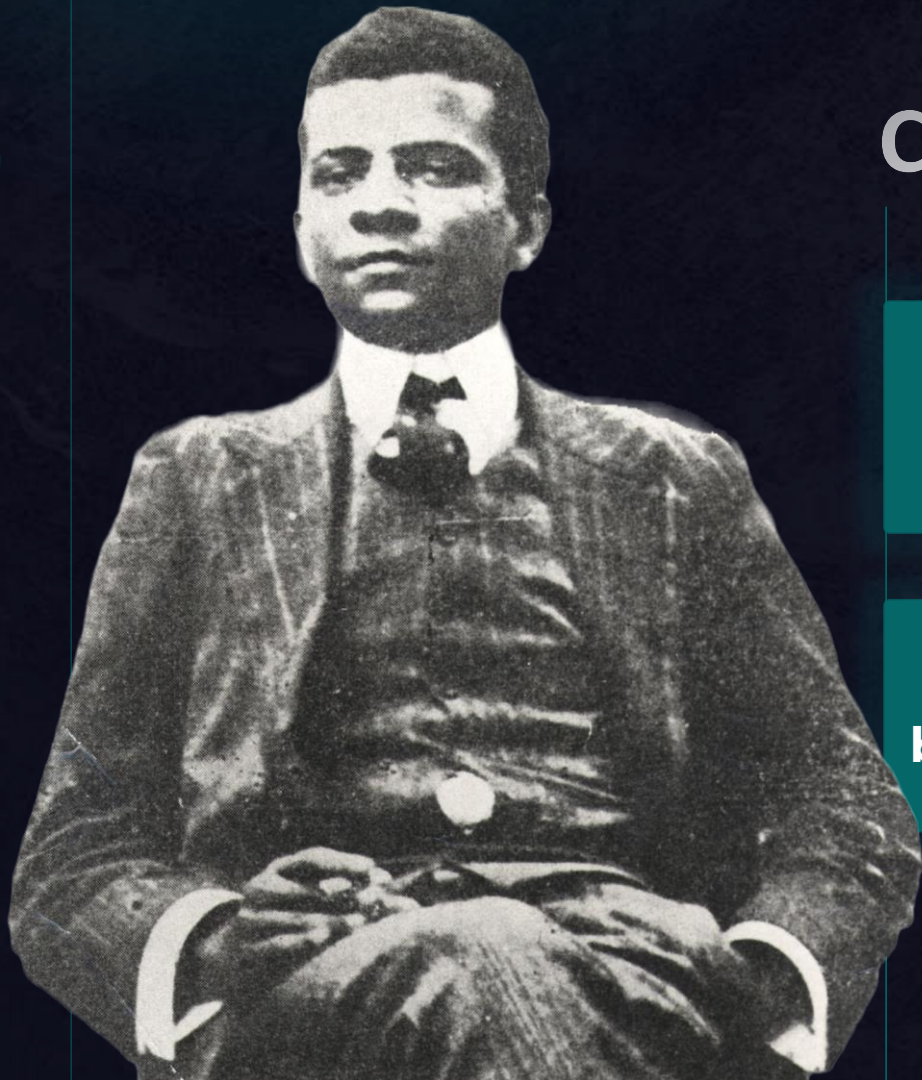
**Descreveu os dramas
cotidianos dos
marginalizados**

Pequenos burocratas,
donas de casa, carteiros,
violonistas, porteiros etc.



PRÉ-MODERNISMO

Lima Barreto



Características

Através da caricatura, denunciou a boçalidade e a ganância da elite de seu tempo

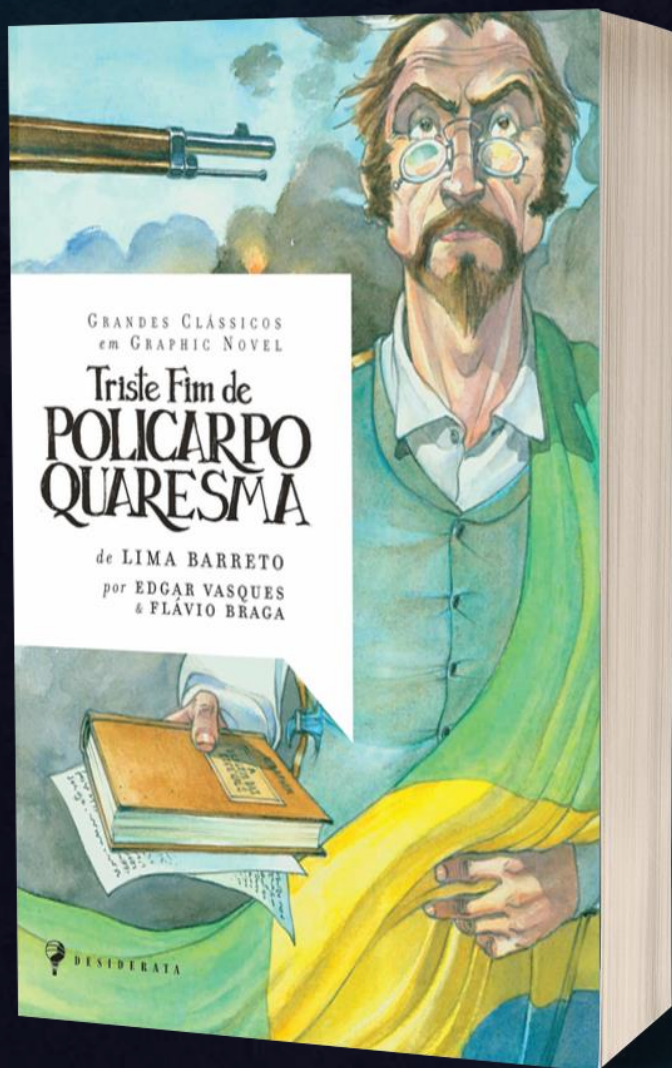
Optou por uma linguagem bastante simples e coloquial

Políticos, literatos, médicos e jornalistas

Uso de corruptelas da gramática normativa, daí por que o autor foi tachado de semianalfabeto

PRÉ-MODERNISMO

Triste fim de Policarpo Quaresma



3ª pessoa

Narra a quixotesca trajetória
do nacionalista xenófobo

Major
Policarpo
Quaresma

PARTE I

Desejo de reforma cultural

Foi, desde jovem, um estudioso apaixonado do clima, da hidrografia, dos habitantes primitivos (índios), da música, da cultura popular do Brasil

Segundo Policarpo, a maior e melhor pátria do mundo

Ele deseja a salvação do seu país



Em uma tremenda confusão, o Major redige um documento oficial em tupi-guarani, é tomado por louco e internado em um hospício.



PARTE II

Urgência de reforma agrária

Após rápida internação em um hospício, o Major Policarpo Quaresma adquire um sítio

Deseja, agora, provar, na prática, a máxima de que *“No Brasil, em se plantando, tudo dá!”*.

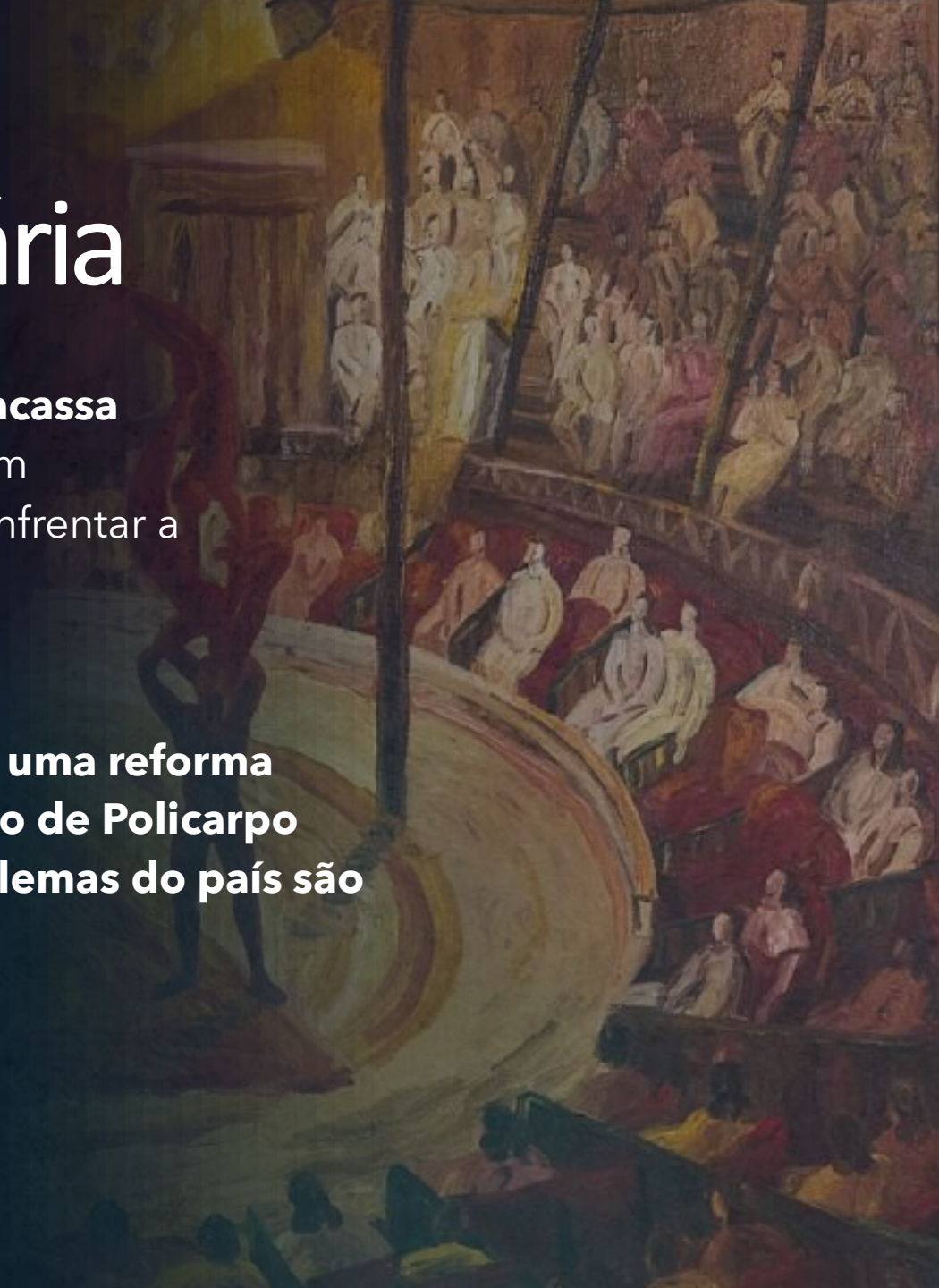


PARTE II

Urgência de reforma agrária

Contudo, embora trabalhe de sol a sol, fracassa de novo, já que as formigas saúvas destroem constantemente suas plantações, além de enfrentar a oposição de fazendeiros locais.

A obra aborda a necessidade de uma reforma agrária no Brasil, mas o idealismo de Policarpo não lhe permite ver que os problemas do país são bem maiores do que ele supõe



PARTE III

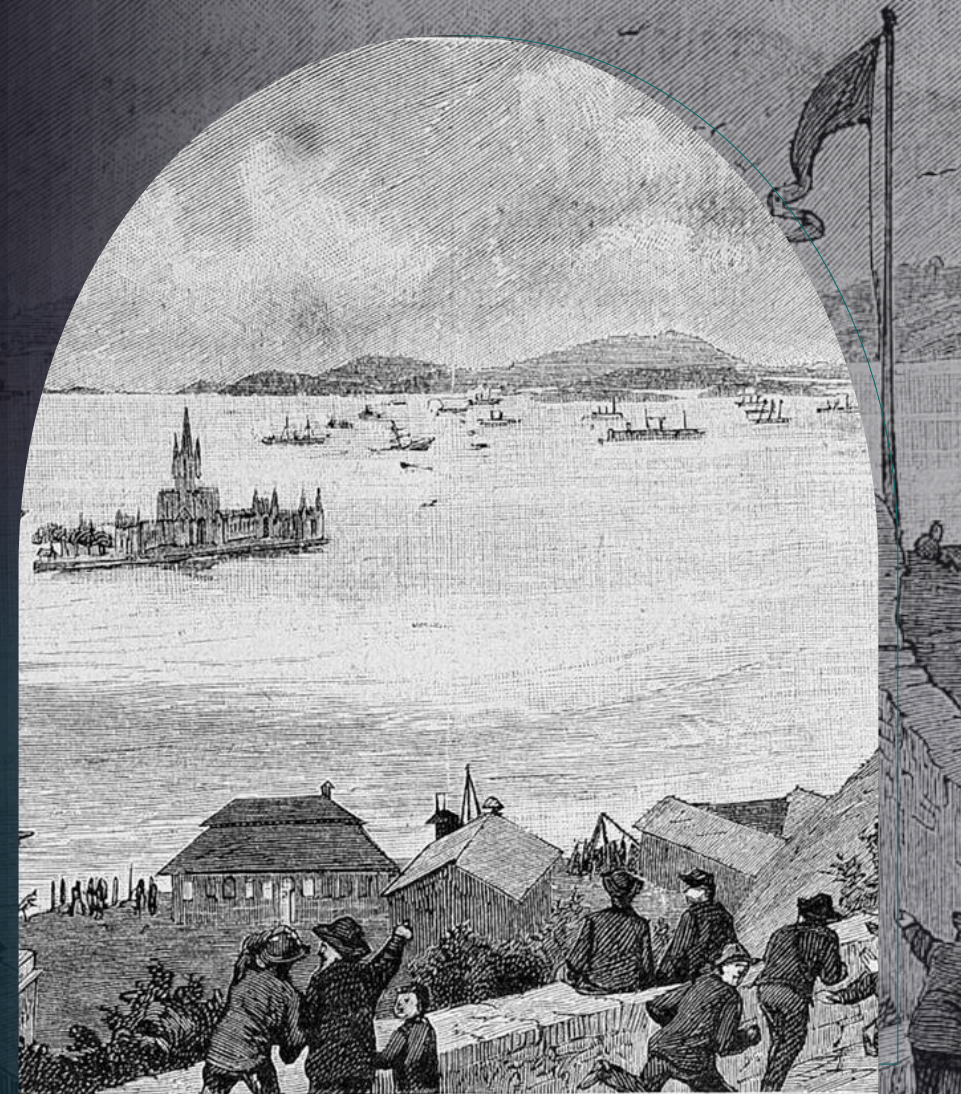
Desejo de reforma política

Estoura a

Revolta da

Armada (1893)

Quaresma junta-se às forças republicanas do Marechal Floriano Peixoto que, para ele, era a esperança de salvação do país. Ele comanda uma das tropas contra os revoltosos.



PARTE III

Desejo de reforma política

Debelada a revolta, o Marechal ordena o fuzilamento de seus opositores

O Major escreve uma carta criticando duramente os métodos e a tirania de Floriano e é também preso e fuzilado



Desejo de reforma política

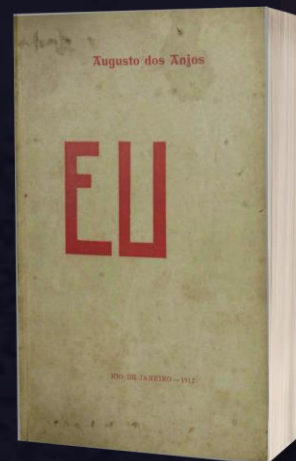


Só ao final de sua tragicômica trajetória, pouco antes de ser fuzilado, Quaresma conscientiza-se da inutilidade de suas tentativas de mudar o Brasil.

A mudança que se opera em Policarpo (da alienação ufanista à consciência real da triste condição do país) é a tônica da narrativa

PRÉ-MODERNISMO

Augusto dos Anjos



Livro único

Eu (1912)

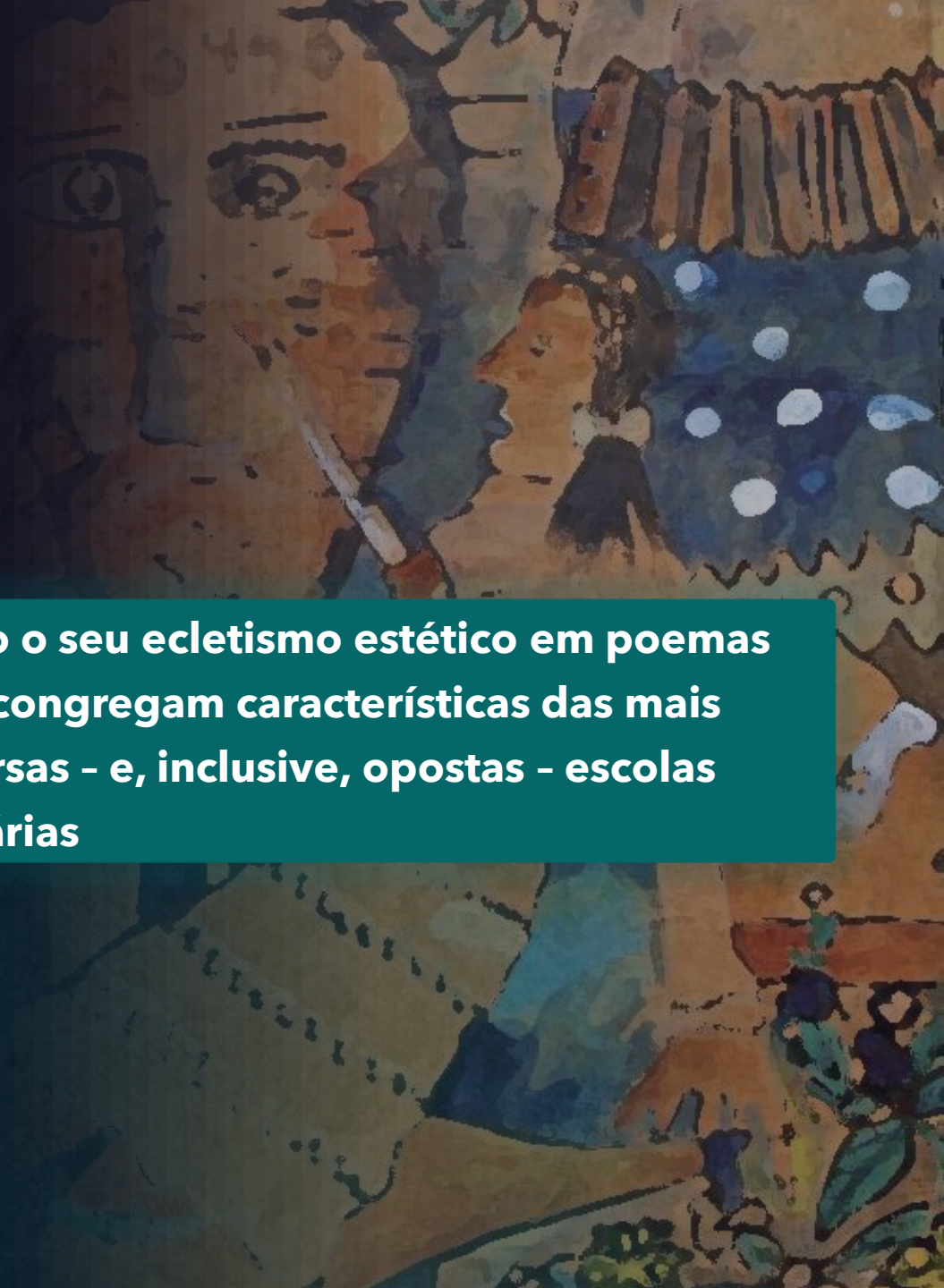
PRÉ-MODERNISMO

Augusto dos Anjos

Obra
original
e inclassificável



Dado o seu ecletismo estético em poemas que congregam características das mais diversas - e, inclusive, opostas - escolas literárias



Características de *Eu*

Quadro-síntese

Realismo

Antirromantismo

Aversão a qualquer tipo de idealização em relação à vida ou ao ser humano, vistos, invariavelmente, sob seus piores aspectos

Naturalismo

Obsessão científicista

Linguagem fortemente ligada às ciências naturais

Poesia escatológica e apoética

Temas e imagens de absoluto “mau gosto”

Características de *Eu*

Quadro-síntese

Simbolismo

Fascinação pelo tema da morte, sem qualquer forma de transcendência

Forte tendência de cunho metafísico-existencial (angústia cósmica)

Profundo pessimismo (niilismo)

Emprego de ousadas metáforas e de maiúsculas alegóricas

Características de *Eu*

Quadro-síntese

Parnasianismo

Perfeito domínio
técnico
do versejar

Predileção pelo soneto, com
rimas raras e vocabulário raro

Expressionismo

Sensação de desespero perante a realidade,
descrita de modo deformado (grotesco)

Pré-Modernismo

Poesia antielitista

Linguagem bastante coloquial

PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

"Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância*,
Sofro, desde a epigênese* da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco*,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga* à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme - este operário das ruínas -
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!"

Vocabulário

Rutilância: brilho

Epigênese: teoria sobre a origem dos seres, formados a partir de uma célula na qual não estão previamente os elementos que formarão os seres

Hipocondríaco: preocupação doentia com o próprio estado de saúde, a qual costuma ser seguida de sintomas que não podem ser atribuídos a nenhuma doença orgânica; nosomania;

Análoga: similar.



BUDISMO MODERNO

"Tome, Dr., esta tesoura, e... corte
Minha singularíssima pessoa.
Que importa a mim que a bicharia roa
Todo meu coração, depois da morte?!"

Ah! Um urubu pousou na minha sorte!
Também, das diatomáceas* da lagoa
A criptógama* cápsula se esbroa*
Ao contato de bronca destra forte!

Dissolva-se, portanto, minha vida
Igualmente a uma célula caída
Na aberração de um óvulo infecundo;

Mas o agregado* abstrato das saudades
Fique batendo nas perpétuas grades
Do último verso que eu fizer no mundo!"

Vocabulário

Diatomáceas: microrganismos dotados de uma carapaça, que em algumas espécies é ricamente ornada

Criptógama: termo obsoleto usado para referir-se às plantas que não produzem sementes, flores ou frutos e que se reproduzem por meio de esporos

Esbroa: desfaz, desmantela, arruína

Agregado: reunido.



VERSOS ÍNTIMOS

"Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera*.
Somente a Ingratidão -- esta pantera --
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga*,
Apedreja essa mão vil* que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!"

Vocabulário

Quimera: sonho, utopia

Chaga: ferida

Vil: torpe, mesquinha, infame.

